

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Educação e a promoção social

Isadora Moreira de Andrade ¹

Paulo Freire em seu livro intitulado “Educação e Mudança”, precisamente no capítulo 2, chamado “A educação e o processo de mudança social”, apresenta como a educação interfere em diversos fatores do meio social, mostrando que a prática docente reflete muito além dos muros da escola.

O autor é considerado um ilustre educador e nos faz refletir a todo o momento as práticas pedagógicas e sociais, a primeira reflexão é a de que é impossível refletir a respeito da educação sem pensar sobre o próprio homem. A educação existe porque o homem é um ser inacabado e tem consciência disso, assim ele busca sempre mais, no intuito de encontrar a perfeição. Cada homem busca por si e ao mesmo tempo essa busca tem que ser feita em comunhão, caso contrário, faria de umas consciências objeto das outras, ou seja, umas buscariam e outras apenas importariam o conhecimento, sem se quer fazer uma autorreflexão.

Esta busca deve ser mútua por não haver ser que somente educa ou que apenas aprende, ambos se educam e estão inseridos no processo de ensino/aprendizagem, nenhum homem sabe de maneira absoluta e nem é ignorante por completo, devido ao fato de ser inacabado e incompleto. Por isso, não podemos nos colocar como superior, fazendo do outro um objeto, como se ele não tivesse identidade e conhecimentos distintos do nosso.

Se não somos capazes de amar, não somos capazes de educar, pois quem ama trata o outro como sujeito, na medida em que ele também é um ser pensante capaz de raciocinar, refletir e criar. É preciso dar oportunidade para que o outro seja ele mesmo, quando amamos o outro somos capazes de compreendê-lo, a educação deve ser libertadora e não restritiva. Assim o sujeito desenvolve uma consciência crítica, que o permite transformar a realidade, esta criticidade não concede ao homem ser corrompido pelas propagandas das mídias, políticas e ideologias que o formam um objeto e massifica-o.

¹ 6º Período/ Pedagogia

Desta forma, a massa vê na educação a oportunidade de adquirir um novo status, de participar ativamente na sociedade e de não admitir mais o sectarismo. O homem passa a se aproximar da realidade e enxerga-la como tal e se afasta da mágica e da superstição. O filme “Que horas ela volta”, escrito e dirigido por Anna Muylaert, retrata bem essa realidade de a massa buscar um novo status através da educação.

O filme é crítico, e coloca-nos a pensar a questão de um ser objetificar o outro, vê-lo como incapaz de pensar e criar, que no caso seria a elite sobrepondo-se às camadas populares, que muitas das vezes não possui autonomia e nem autorreflexão, são formados pelo conhecimento de massa.

Porém, nesta obra o improvável acontece, a filha da empregada estudou para um dos vestibulares mais concorridos da cidade de São Paulo e o filho da patroa havia se inscrito para o mesmo vestibular, mas a filha da empregada foi aprovada e o rapaz burguês não obteve êxito. A patroa por sua vez, que já havia feito aceitação entre a filha da empregada e os demais componentes da casa, ficou surpresa com o resultado e simplesmente foi negativa, ao falar para a empregada que não era para ela ficar muito feliz, pois ainda havia a segunda etapa do vestibular, a qual era muito mais difícil.

Além deste fator, a patroa tratava a empregada como um ser sem identidade, sem cultura e sem conhecimentos, pois Val (a empregada), não tinha o direito de expor sua opinião, de sentar na mesma mesa que os demais moradores da casa, dormia em um quarto desconfortável, sua refeição e a de seus patrões era diferenciada. Ela estava ali apenas para servir, como se ela não tivesse uma história de vida e Val, por sua vez, achava que estava tudo certo, que aquilo era bom para ela, até que sua filha começou a questionar o seu modo de vida e como ela aceitava todas aquelas restrições e diferenças impostas.

Enfim, este filme vem relatar as relações sociais e mostrar que a educação é propulsora de mudança, a obra cinematográfica vem criticar a submissão e a objetificação que um ser faz do outro, assim como Paulo Freire já havia falado há décadas atrás. Esta transformação ainda é um processo em marcha e tem muito que progredir, as pessoas precisam ser auto reflexivas e críticas para que esta mudança continue a prosperar e atinja grande parte da sociedade que ainda está imersa na cultura de massa.